

PROPOSTAS CURRICULARES DA REGIÃO SUL DO BRASIL: EDUCAÇÃO FÍSICA E A DIVERSIDADE CULTURAL

Resumo

Os três estados da região sul do Brasil apresentam propostas curriculares que buscam garantir a qualidade de ensino e orientar as ações pedagógicas no contexto escolar. Este estudo tem, como objetivo, analisar as propostas curriculares da região sul do Brasil, com ênfase na Educação Física, considerando a diversidade cultural. Para o estudo descritivo foram utilizadas como fontes de informação a Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica, o Referencial Curricular Lições de Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica. A inserção da Educação Física na área das linguagens e códigos se justifica pela linguagem corporal que permite a interlocução entre o aluno e a cultura corporal de movimento. Os resultados indicam que são apresentados, nos documentos, conteúdos de Educação Física especificamente para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio, os quais promovem a discussão e a reflexão sobre a diversidade cultural, tendo em vista, entre outros fatores, as diferentes etnias e religiões. Os contextos se entrecruzam nas propostas de modo a possibilitar a aquisição de saberes agregados no decorrer dos anos letivos, bem como a mediação da formação de alunos, para que compreendam os significados da Educação Física na escola. Conclui-se que os conteúdos culturais buscam contemplar aspectos relacionados à diversidade cultural o que, por si só, já representa avanços, pois os professores tornam-se sujeitos da ação, e, por conseguinte, valorizam o currículo que construíram.

Palavras-chave: Proposta curricular. Educação Física. Diversidade Cultural. Região Sul.

CURRICULUM PROPOSALS OF THE SOUTHERN REGION OF BRAZIL: PHYSICAL EDUCATION AND CULTURAL DIVERSITY

Abstract

The three states of southern Brazil have curriculum proposals that sought to ensure the quality of teaching and guide the pedagogical actions in the school context. This study aimed to analyze curriculum proposals of the southern region of Brazil, with emphasis on Physical Education considering cultural diversity. We used three curricular proposals as sources of information for the descriptive study, which were a) Curriculum Proposal of Santa Catarina: Comprehensive Training in Basic Education, b) Reference Curriculum Rio Grande Lessons: Languages, Codes and Technologies, and c) Curriculum Guidelines for Basic Education. Physical Education is located in the field of languages and codes due to the body language that allows dialogue between student and body movement. Thus, the results indicate that the documents present Physical Education contents, specifically for the final years of elementary school and high school, which promote discussion and reflection on cultural diversity, taking into account the different ethnicities and religions among other factors. However, the contexts intersect the proposals to enable the acquisition of further knowledge over the school years, as well as the mediation of students' education, in order to provide them understanding of the meanings of Physical Education at the school. We concluded that the cultural contents seek to contemplate aspects related to cultural diversity, which already represents progress once teachers begin to be subjects of action, and therefore value the curriculum built.

Keywords: Curriculum Proposal. Physical Education. Cultural Diversity. Southern Region.

1 Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, integrante do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte e do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, integrante do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte e do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física

3 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, integrante do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte e do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física

4 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, integrante do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte e do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física

5 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, integrante do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte e do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física

Gelcemar Oliveira Farias¹ – Doutora em Educação Física

Renato Daniel Trusz² – Licenciado Pleno em Educação Física

Marília Garcia Pinto³ – Licenciada Plena em Educação Física

Gabriela Bregghe da Silva Sampaio⁴ – Graduada em Educação Física

Karla Costa de Liz⁵ – Graduada em Educação Física

Endereço: Rua Itaguaçu, 703 apto. 601. Bairro: Bela Vista

Cidade: São José/SC/Brasil

Telefone: (48) 96605835

E-mail: fariasgel@hotmail.com

PROPOSTAS CURRICULARES DA REGIÃO SUL DO BRASIL: EDUCAÇÃO FÍSICA E A DIVERSIDADE CULTURAL

INTRODUÇÃO

A universalização e a ampliação da obrigatoriedade da educação básica no Brasil têm possibilitado, nos últimos anos, a inserção de demandas populacionais, que até então se encontravam à margem do contexto social. Neste cenário, a diversidade no ambiente escolar permite novos olhares para a inserção de alunos (indígenas, quilombolas, haitianos, deficientes, entre outros) nas escolas públicas, possibilitando a reflexão sobre as distintas ações pedagógicas que o professor deve adotar e o redimensionamento do pensar o currículo, de modo a atender a diversidade já existente.

As dificuldades em relação ao ensino tendem a aumentar, visto que o planejamento para grupos heterogêneos configura-se como um desafio para os professores. Na contramão desse contexto, surge a necessidade de as redes de ensino ampliarem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (*IDEB*), promovendo mudanças no contexto das políticas educacionais, bem como reformas curriculares, implementação de legislações, investimentos nas áreas relacionadas à Educação e à Educação Física, em específico.

O *IDEB* analisa e avalia a qualidade da educação na realidade brasileira, considerando cada estado e cada município do território nacional. Dados do *IDEB* de 2013 revelam que os resultados encontrados superaram as metas esperadas. Nos três estados da região sul, destaca-se que Santa Catarina tinha apresentado como meta, 5,3; o Rio Grande do Sul, 5,1; o Paraná, 6,0 e obtiveram como resultados após avaliação,

respectivamente, 5,7, 5,6, e 6.2 (INEP, 2013). Estes índices devem ser considerados na elaboração das propostas curriculares de cada estado ou município, no intuito de garantir sua permanência e/ou seu crescimento.

O foco deste estudo está centrado nas propostas curriculares relacionadas à Educação Física dos estados da região sul do Brasil, na perspectiva de compreender como os conteúdos curriculares vislumbram a diversidade cultural nas redes de ensino. Todavia, as orientações estabelecidas devem considerar a competência de cada componente curricular, a diversidade cultural, as características dos alunos, as modalidades de ensino, as orientações didáticas (CANEN, 2000; MOREIRA, 2007).

As propostas de cada estado devem propor ideias e ações que promovam a articulação dos resultados sobre a avaliação do aproveitamento escolar, das matrículas, da evasão e índices de ações técnicas, assumindo a responsabilidade de garantir a frequência ao ensino fundamental e a obrigatoriedade do ensino médio em seu sistema educacional (BRASIL, 1996).

Acredita-se que as propostas curriculares atuais tenham superado as fronteiras da unilateralidade da dimensão de conteúdo, na perspectiva da melhoria da qualidade da educação local, considerada um dos grandes desafios da contemporaneidade. Em conformidade, ações das distintas propostas buscam, em diferentes contextos geográficos, comunidades, realidades escolares, alinharem os conhecimentos dos alunos no intuito de traduzi-los como fonte de ação ou como ponto de partida para a aprendizagem, tornando-a significativa.

A valorização das realidades sociais na implementação do currículo deve observar a diversidade cultural, compreendida através da quebra de paradigmas, estereótipos e preconceitos, superando a heterogeneidade do currículo. No âmbito educacional, a diversidade cultural deve estar contextualizada em todas as práticas pedagógicas, com o intuito de inserir – nas diferentes propostas educacionais – posturas, conceitos,

saberes e conteúdos que abram espaço para a diferença e a intersecção das diferentes culturas (MOREIRA; CANDAU, 2003). De fato, a escola pode ser considerada como um lugar de excelência para a promoção de significativas aprendizagens. No que tange à Educação Física e à diversidade cultural, os jogos e as brincadeiras são base desta perspectiva (CANEN, 2001; GONÇALVES JUNIOR, 2004; NEIRA, 2008).

O currículo cultural, conforme Neira (2011) deve abordar a diversidade de culturas nas quais os alunos estão inseridos, na pretensão do reconhecimento de todos como sujeitos pertencentes aos espaços sociais. Deve delinear a reflexão crítica sobre a cultura corporal, no interesse de compreender-se, valorizando seu espaço social, de modo que todos se reconheçam em sua cultura local. É coerente, portanto, que as propostas curriculares dos estados da região sul do Brasil, que receberam influências de diversos povos e constituíram-se a partir das diferentes identidades, apresentem, na organização sequencial dos conteúdos, elementos que permitam a apropriação do conhecimento na disciplina de Educação Física.

Conforme o exposto, este artigo busca analisar as propostas curriculares da região sul do Brasil com ênfase na Educação Física, considerando a diversidade cultural. Olhar para as propostas curriculares possibilita compreender os avanços que a educação tem obtido nesta região, não obstante o desafio está aqui centrado na vertente Educação Física e diversidade cultural.

MÉTODO

O estudo caracterizado como descritivo analisou propostas curriculares dos três estados da região sul do Brasil. Partiu-se de uma abordagem qualitativa, a qual permitiu a investigação teórica do contexto de interlocução da prática docente em Educação Física, mediada nas propostas

curriculares, analisando os dados e considerando sua riqueza, essência e construção (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Para a coleta das informações, foram utilizados, como fonte, os documentos oficiais elucidados pelos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, vinculados às secretarias de educação de cada estado, nomeadamente a Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica (SANTA CATARINA, 2014), o Referencial Curricular Lições de Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (RIO GRANDE DO SUL, 2009) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008).

Na análise documental, foram consideradas, como documentos de análise, as fontes primárias, ou seja, os documentos oficiais de cada governo (ALMEIDA; MORETTI-PIRES, 2012). As fontes foram analisadas individualmente, no intuito de cruzar as informações quando possível, pois as propostas apresentam, em seus referenciais específicos, similaridades e distanciamentos.

CONTEXTUALIZANDO AS PROPOSTAS CURRICULARES DA REGIÃO SUL DO BRASIL

As propostas curriculares da região sul, de forma ampla, tentam abranger a diversidade e pluralidade presente nos três estados, organizando seus currículos a partir de princípios integradores, visando propiciar uma aprendizagem significativa e melhor sucedida aos educandos. A proposta de Santa Catarina, na concepção de integração do currículo como recurso facilitador da reflexão, evidencia apontamentos e direcionamentos para o saber construído, reiterando o propósito de inserção do aluno na sociedade como cidadão autocéfal, consciente e crítico (BARRETO, 1998). No entanto, são pouco mencionados os conteúdos a serem ensinados nas escolas da rede, não havendo indicações para o direcionamento do ensino e da educação nos anos subsequentes.

Nesta proposta, é reconhecida a formação integral do ser humano como ponto importante do projeto escolar e do percurso formativo, visando, como resultado, à materialização de transformações na sociedade. Ela se fundamenta em uma concepção histórico-cultural, a qual objetiva a formação emancipatória, autônoma, libertadora e de apropriação crítica do conhecimento e da cultura, ao mesmo tempo em que é reconhecida pelo respeito à diversidade de identidades e de saberes como pressupostos político-pedagógicos para o desenvolvimento da educação básica.

Dessa forma, o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas – físico/motoras, emocionais/afetivas, artísticas, linguísticas, expressivo-sociais, cognitivas, entre outras – deve ser proporcionado por práticas pedagógicas através das quais os diferentes elementos da cultura sejam viabilizados e priorizados na organização curricular. O trabalho pedagógico da Educação Física, conforme a proposta do estado de Santa Catarina, tem como um de seus objetivos a ampliação dos repertórios culturais, de modo que as vivências com os diferentes elementos da cultura permitam experienciar modos de ser e estar no mundo, produzidos pela cultura corporal do movimento (CANEN; OLIVEIRA, 2002; NEIRA, 2007; NEIRA 2008).

A diversidade cultural, tratada nesta proposta, relaciona-se a questões étnicas, de gênero, religião, orientação sexual e a toda singularidade de grupos, na produção e reprodução de suas existências. No que concerne à Educação Física, é explicitado que a dimensão cultural dos diversos grupos sociais perpassará jogos, esportes, danças, lutas, ginástica, assim como atividades de caráter ludo-motriz e outras práticas corporais que aproximem a cultura corporal do movimento das diferentes manifestações da modernidade (SANTA CATARINA, 2014).

A Educação Física, dessa forma, se apropria, em grande medida, da racionalização de processos, conceitos e atitudes, para que o desenvolvimento de saberes multiculturais

sejam aplicados às práticas corporais, produzindo relações interpessoais e intrapessoais significativas (KNIJNIK; KNIJNIK, 2005; CORREIA, 2012). A Educação Física, na proposta curricular de Santa Catarina, está vinculada à área da linguagem e a organização dos conceitos mostra-se sistematizada em eixos integradores, assim, seus componentes compartilham especificidades e singularidades. O documento evidencia que a Educação Física escolar é uma disciplina que busca a ação pedagógica permeada por jogos, práticas de lazer e recreação, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais ofertadas no mundo contemporâneo, superando a lógica cultural mercantilista (SANTA CATARINA, 2014).

A proposta curricular do estado do Rio Grande do Sul apresenta, em seu elenco, as ações pedagógicas a serem trabalhadas em todo estado, bem como as dinâmicas para sistematização e intervenção na área de linguagens, códigos e suas tecnologias. De acordo com Santos, Marcon e Trentin (2012), a disciplina de Educação Física é inserida nesta área juntamente com Língua Portuguesa e Artes, entre outras, pelo fato de todas elas abordarem diferentes linguagens. A Educação Física reporta-se à linguagem corporal, entretanto ainda existem controvérsias, entre os professores de escola, quanto à disposição da disciplina nesta área.

Sua efetivação na área das linguagens e códigos justifica-se pela linguagem corporal, que permite a interlocução entre o aluno e a cultura corporal de movimento. Todavia, de acordo com o referencial curricular de Educação Física “(...) a linguagem corporal é um dos temas da Educação Física que compartilha com as demais matérias de ensino das linguagens e códigos, mas não pode ser entendida como elemento fundamental desta disciplina específica” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 113), sendo que, no âmbito escolar, a educação corporal não está restritamente vinculada à disciplina de Educação Física.

Semelhante à proposta curricular do estado do Paraná, o referencial curricular do Rio Grande do Sul apresenta

pressupostos para a intervenção, desde a 5ª série, atualmente o 6º ano do ensino fundamental, até o 3º ano do ensino médio (PARANÁ, 2008; RIO GRANDE DO SUL, 2009). A legislação vigente define que os estados devem estabelecer como prioridade o ensino médio e garantir o ensino fundamental em parceria com os municípios (BRASIL, 1996).

O atual período educacional vivenciado pela sociedade contempla uma gama de possibilidades educativas de caráter emergente no que tange à apropriação de conhecimentos relacionados à cultura (PADILHA, 2013), particularmente em sua interação com a Educação Física. A cultura corporal de movimento é deflagrada em a toda ação sistematizada do aluno. As competências a serem adquiridas, no que tange aos aspectos culturais, estão relacionadas à valorização da pluralidade sociocultural e aos contextos e manifestações socioculturais intergeracionais (FARIA, 2004; LAZZAROTTI FILHO et al., 2010; FENSTERSEIFER, 2012).

A proposta curricular do estado do Paraná apresenta-se dividida em cinco partes: dimensão histórica da disciplina de Educação Física; fundamentos teórico-metodológicos; conteúdos estruturantes; encaminhamentos metodológicos; avaliação. Na primeira parte, é realizada uma retrospectiva histórica acerca da inserção da Educação Física, no âmbito escolar, com o intuito de “retratar os movimentos que a constituíram como componente curricular” (PARANÁ, 2008, p. 38). São também apresentadas as vertentes teóricas que influenciaram a Educação Física escolar brasileira até os dias atuais.

Apresentando fundamentação oriunda de concepções críticas em seus referenciais teóricos metodológicos, a proposta curricular do estado do Paraná evidencia os problemas atuais da Educação Física a serem superados. Dentre estes, destaca-se a limitação do modelo atual em contemplar a diversidade de manifestações corporais produzidas pelos diferentes grupos humanos.

A percepção deste problema revela o quanto a Educação Física ainda se apoia em concepções que valorizam um currículo centralizado no professor, o qual detém o poder acerca do que deve ser ensinado aos alunos, geralmente, práticas e conteúdos definidos *a priori*, que representam a cultura historicamente valorizada e desconsideram as culturas dos alunos (NEIRA, 2008). As experiências escolares privilegiam

(...) a cultura hegemônica, as crianças provindas dos setores privilegiados da população encontram na escola as melhores condições de sucesso, afinal, mesmo tendo acesso ao mesmo ensino, as crianças de origem menos privilegiada saem em desvantagem, o que demonstra que a igualdade está focada no sentido de uniformização e jamais uma igualdade no sentido crítico (NEIRA, 2008, p.41).

A proposta sugere que é necessário “criticar o trabalho pedagógico, os objetivos e a avaliação, o trato com o conhecimento, os espaços e tempos escolares da Educação Física” (PARANÁ, 2008, p. 51) e, a partir dessa crítica, propor uma Educação Física condizente com as demandas curriculares resultantes da diversidade cultural. São propostas algumas concepções necessárias para a compreensão do papel da Educação Física no âmbito escolar do estado. A escola é concebida como “(...) um espaço que, dentre outras funções, deve garantir o acesso aos alunos ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade” (PARANÁ, 2008, p. 49), priorizando ao professor de Educação Física organizar e sistematizar o conhecimento referente às diferentes práticas da cultura corporal, de forma que sejam possibilitados a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas (PARANÁ, 2008).

Considerando estes pressupostos, o professor de Educação Física deve refletir sobre as necessidades atuais do ensino referentes a seus alunos, buscando superar contradições

e valorizar a educação. Neste processo, é fundamental considerar “os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade” (PARANÁ, 2008, p. 50).

Compreendendo que a diversidade cultural presente nas escolas, decorrente da inserção de públicos de distintas origens sociais e culturais, representa uma demanda curricular a ser atendida, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná apresentam fundamentação pertinente em vários segmentos da proposta. Desta forma, embora exista algum tipo de resistência na proposição de práticas nas quais seja valorizado e reconhecido, nas escolas, o patrimônio cultural, corporal dos alunos, o conteúdo da documentação oficial representa um avanço a ser considerado.

Especificamente, nos elementos articuladores, destaca-se a abordagem da temática em Cultura Corporal e Corpo, e também em um elemento articulador específico – Cultura Corporal e Diversidade. Concebendo a escola como um local onde sempre há enfrentamento com o outro, podendo ser o outro gênero, a outra sexualidade, a outra nacionalidade, o outro corpo (SILVA, 2000) entre tantas diferenças, a Educação Física deve tratar, dentro dos conteúdos estruturantes, todos os significados assumidos pelo corpo na sociedade.

Em relação ao elemento articulador Cultura Corporal e Diversidade, é ressaltada a necessidade de o professor de Educação Física proporcionar práticas através das quais sejam fomentados a diversidade de relações sociais, a inclusão, o reconhecimento das diferenças, o diálogo acerca delas. Entretanto, vislumbrando-se a adoção de um currículo cultural de Educação Física (NEIRA, 2010), ainda se faz necessário, valorizar a diversidade e questionar “(...) a própria construção das diferenças e, por conseguinte, dos estereótipos e preconceitos contra aqueles percebidos como ‘diferentes’ no seio de sociedades desiguais e excludentes” (CANEN; OLIVEIRA, 2002, p.61).

PROPOSTAS CURRICULARES DA REGIÃO SUL: CONTEÚDOS E A DIVERSIDADE CULTURAL

Propostas curriculares da Região Sul do Brasil: educação física e a diversidade cultural

Santa Catarina

A proposta curricular do estado de Santa Catarina apresenta o viés histórico cultural, uma vez que a construção do conhecimento ocorre através das relações sociais, que são internalizadas pelos sujeitos, e da mediação com as pessoas, com o ambiente, consigo mesmo. O desenvolvimento não é um processo previsível, universal ou linear, ele é construído no contexto e na interação com a aprendizagem. Nesta concepção, há um compromisso com o processo educativo, durante toda a educação básica, visando atingir a transformação que torna o sujeito crítico e participativo.

A Educação Física tem tratamento metacognitivo, suas reflexões fazem uso de três planos principais: o contexto sociointeracional, a textualidade, as particularidades das relações em sua forma e função. O contexto sociointeracional pode ser entendido a partir da perspectiva discursiva, na inter-relação entre a dimensão social e a dimensão dos significados, assim como na interação entre tempo e espaço social. Quanto à compreensão da textualidade, a materialização está nas relações interpessoais, na interação com as artes, o movimento corporal e as palavras. A forma e a função tratam cada componente curricular com o trabalho da integração entre sentidos e realidade, organização estética e prática das atividades (SANTA CATARINA, 2014).

O processo de construção de uma Educação Física multicultural perpassa a discussão de regras e formas de jogar, está atrelado ao exercício das capacidades de discussão, de respeito aos diferentes posicionamentos em sala de aula, de afirmação e sustentação das ideias e de análise de opiniões contrárias às suas, sugerindo que o aluno seja capaz de adotar atitudes de respeito, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar conflitos (MOREIRA; CANDAU, 2003; KNIJNIK; KNIJNIK, 2005).

O multiculturalismo contribui para o repensar as aulas de Educação Física, no sentido do desenvolvimento de uma prática pedagógica mais humanizada em que as atividades pensadas pelos professores – sejam elas de esporte, lazer e recreação – levem em consideração que cada aluno traz uma cultura diferenciada a ser ponderada no planejamento das suas atividades cotidianas (RANGEL et al., 2008).

A Educação Física, nesta proposta, torna-se então um indicador das relações em que o andar, o correr, o arremessar e o saltar, entre outros movimentos, tornam-se um acesso à complexidade da corporeidade, a qual se expressa de forma diferente, dependendo da cultura de cada grupo social. A utilização da discussão de regras e formas de jogar, como exercício das capacidades de diálogo, avaliação, análise de opiniões, permite ao aluno adotar atitudes de respeito frente ao professor e aos demais colegas (RANGEL et al., 2008).

Rio Grande do Sul

Entre os princípios norteadores do Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul destaca-se que a Educação Física é um “(...) um componente curricular responsável pela tematização da cultura corporal de movimento, que tem por finalidade potencializar o aluno para intervir de forma autônoma, crítica e criativa nessa dimensão social (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 117), e, “O Referencial Curricular está inteiramente focado no estudo da cultura corporal de movimento (...)” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 117) prevendo que a Educação Física, por meio das vivências corporais por ela dimensionadas, possibilita aos estudantes obterem um conhecimento gerado ao longo dos tempos e apreciarem o acervo cultural da humanidade (FARIA, 2004; DAÓLIO, 2005).

O Referencial Curricular está sistematizado em temas estruturantes, organizados em dois conjuntos: um centrado nos “esportes, ginásticas, jogos motores, lutas, práticas

corporais expressivas, práticas corporais junto à natureza e atividades aquáticas” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 118) e outro centrado “(...) no estudo das representações sociais que constituem a cultura de movimento e afetam a educação dos corpos de um modo geral (...)” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 118). Estes conteúdos estão dispostos nos diferentes anos escolares, de acordo com os ciclos que vislumbram a aprendizagem sequencial e evolutiva.

Pela especificação de alguns dos temas, foi necessária, para seu desenvolvimento, a divisão em subtemas, por exemplo, a ginástica (acrobacias e exercícios físicos; práticas corporais introspectivas); as práticas corporais expressivas (dança; expressão corporal); as práticas corporais junto à natureza (atividades de aventura; atividades de contemplação); as práticas corporais e a sociedade (práticas corporais como manifestações culturais; corpo e sociedade); as práticas corporais e a saúde (implicações orgânicas; implicações socioculturais) (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

Os temas estruturantes produzem uma gama de significados que podem e devem ser ressignificados nas aulas de Educação Física. Um exemplo são os temas relacionados às práticas corporais expressivas cujos conteúdos, devido à influência de italianos, negros, alemães, portugueses, ingleses no Rio Grande do Sul, podem extrapolar o simples movimento, realizando a interface com os demais componentes curriculares, evidenciando as culturas no espaço escolar (PEREIRA, SILVA, 2004; PANSINI, 2013).

De certo modo, todos os temas e conteúdos e seus significados ocasionam, como prevê o Referencial, a aquisição de saberes conceituais, corporais e sobre a diversidade, apresentando, de alguma forma, as diversas culturas presentes na história e no cotidiano tanto do estado gaúcho como do Brasil (ZIBETTI, 2013).

Paraná

Tomando por base as concepções críticas, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a Educação Física definem, como objeto de estudo e de ensino, a cultura corporal. Conforme esta concepção, a Educação Física tem a “função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais” (PARANÁ, 2008, p. 72).

No documento, são definidos, como conteúdos estruturantes da Educação Física para a educação básica, o esporte, os jogos e as brincadeiras, a ginástica, as lutas e a dança. A abordagem em complexidade crescente busca valorizar os saberes dos alunos, uma vez que estes trazem “consigo múltiplas experiências relativas ao conhecimento sistematizado, que devem ser consideradas no processo de ensino/aprendizagem” (PARANÁ, 2008, p. 62). A prática pedagógica da Educação Física, pautada em fundamentos de um currículo cultural, conforme apresentado por Neira (2010), deve “(...) aprofundar os conhecimentos acerca desse patrimônio e ampliar os saberes dos alunos a respeito da manifestação cultural estudada” (p. 788) bem como “(...) ressignificar essas práticas corporais conforme as características do grupo” (p.788).

A abordagem dos conteúdos também precisa contemplar “(...) os fundamentos da disciplina, em articulação com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade representados na valorização do trabalho coletivo, na convivência com as diferenças, na formação social crítica e autônoma” (p. 62-63). Os conteúdos requerem ser enriquecidos com experiências corporais de diferentes culturas, de modo a serem priorizadas as particularidades de cada comunidade (PARANÁ, 2008), possibilitando a “(...) valorização identitária, como, também, a ampliação cultural e o reconhecimento das diferenças” (NEIRA, 2010, p. 788).

Como meio para tornar a prática de Educação Física mais contextualizada e reflexiva, são propostos elementos articuladores, associados à cultura corporal – corpo, ludicidade, saúde, mundo do trabalho, desportivização, técnica e tática, lazer, diversidade, mídia – que não são entendidos como conteúdos paralelos, mas como “fins e meios do processo de ensino/aprendizagem (...)” devendo eles “(...) transitar pelos Conteúdos Estruturantes e específicos de modo a articulá-los o tempo todo” (PARANÁ, 2008, p. 54).

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE AS PROPOSTAS CURRICULARES

De modo a estabelecer alguns nexos entre as diferentes propostas, considerou-se necessária a sistematização entre conteúdos, saberes, diversidade cultural e Educação Física dispostos nas propostas curriculares dos três estados da região sul do Brasil, sendo perceptível que os conteúdos curriculares são expressamente apresentados nas propostas dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

Quadro 1: Aproximações e distanciamentos entre as propostas curriculares dos estados da região sul do Brasil.

PROPOSTAS CURRICULARES	PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA	LIÇÕES DE RIO GRANDE	DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Conteúdos relacionados à diversidade cultural	- A diversidade e suas implicações <i>ideológicas por meio da cultura corporal do movimento: brincadeira, esporte, dança, jogo, ginástica, lutas, saúde, lazer, competição e recreação.</i>	- Esporte, ginástica, jogo motor, lutas, práticas corporais expressivas, práticas corporais junto à natureza e atividades aquáticas. - Práticas corporais expressivas e Práticas corporais junto à natureza.	<i>Conteúdos Estruturantes:</i> - Esporte - Jogos e brincadeiras - Ginásticas - Lutas - Dança
Saberes a serem agregados pelos alunos	- Científicos - Inter-relacionais - Históricos	- Conceituais - Corporais	- <i>A expressão corporal</i> - <i>O aprendizado das técnicas próprias dos conteúdos propostos, e</i> - <i>A reflexão sobre o movimento corporal.</i>
Diversidade cultural	- O desenvolvimento das práticas humanizadas em que <i>as atividades pensadas pelos professores – sejam elas de esporte, lazer e recreação – levem em consideração que cada aluno possui uma cultura diferenciada.</i>	- Ações dos professores voltadas à revitalização e consideração do patrimônio cultural no currículo <i>é condição para a construção de uma escola para a maioria.</i>	Deve <i>considerar os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade.</i>

PROPOSTAS CURRICULARES	PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA	LIÇÕES DE RIO GRANDE	DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Disciplina Educação Física	- A construção do conhecimento ocorre através <i>das relações sociais que são internalizadas pelos sujeitos e da mediação com as pessoas, com o ambiente, consigo mesmo.</i>	- Especificamente a disciplina deve tratar <i>das representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturada em diversos contextos históricos e de algum modo vinculada ao campo do lazer e da saúde.</i>	A disciplina deve fazer <i>parte do projeto geral de escolarização e, como tal, deve estar articulada ao projeto político-pedagógico, pois tem seu objeto de estudo e ensino próprios, e trata de conhecimentos relevantes na escola.</i>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo, identificou-se que a diversidade da sociedade está evidenciada na luta por diferentes projetos de vida, em escolas que são, ao mesmo tempo, locais e globais. Revelou-se o desafio encontrado pelas unidades educativas em se organizar frente às Propostas Curriculares que abrangem a pluralidade social, cultural, histórica e política. Pela análise pormenorizada dos documentos, verificaram-se os objetivos e as relações imbricadas no que tange a conteúdos culturais na Educação Física.

De forma sucinta, a proposta Curricular de Santa Catarina, no que concerne à diversidade cultural, é amplamente discutida nos diferentes contextos, principalmente na dimensão pedagógica, pois o reconhecimento da heterogeneidade, como um trabalho coletivo de afirmação da igualdade e da democracia, deve se fazer presente no ambiente escolar. Na Educação Física no âmbito da escola, a diversidade cultural

é evidenciada pelo aprofundamento de questões plurais, de diferenças e de respeito, na perspectiva da autoafirmação sobre as individualidades.

No que tange às Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, percebe-se o esforço na construção de um currículo, no qual seja valorizada a diversidade cultural existente nas escolas. Um aspecto favorável para que os objetivos da proposta sejam atingidos diz respeito à ampla participação da categoria docente em sua elaboração.

Na Proposta Curricular do Rio Grande do Sul, a disciplina, inserida na área de códigos e linguagens, visa, como as demais, que os alunos tenham todas as possibilidades de manifestação da linguagem, neste caso, a linguagem corporal de movimento. No atendimento ao objetivo da área, sobressai o significado da diversidade cultural, expressa na forma de conteúdos relacionados a uma sociedade plural.

Compreende-se que a publicação oficial de uma proposta que contempla aspectos relacionados à diversidade cultural, por si só, já representa um avanço. Contar, em sua elaboração, com a participação de profissionais que atuam no cotidiano escolar faz tal avanço ainda mais significativo, pois os professores tornam-se sujeitos do processo e, por conseguinte, valorizam o currículo que construíram. Neste estudo, não foram investigadas as práticas existentes nas unidades educacionais de cada estado, sugere-se, pois, que sejam realizados outros estudos visando identificar e analisar se o currículo apresentado em forma de documento legal é o currículo que se faz na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. B.; MORETTI-PIRES, R. O. Análise documental. In: SANTOS, S. G.; MORETTI-PIRES, R. O. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 187-189.

BARRETO, E. S. S. Tendências recentes do currículo no ensino fundamental no Brasil. In: BARRETO, E. S. S. (org.), Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998, p. 05-40.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CANEN, A. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 111, p. 135-149, dez. 2000.

CANEN, A. Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 77, p. 207-227, 2001.

CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 61-74, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, W. R. Educação Física: entre inquietudes e impertinências. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 171-78, jan./mar., 2012.

DAOLIO, J. A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 215-226, jul/dez, 2005.

FARIA, E. L. Conteúdos da educação física escolar: reflexões sobre educação física e cultura. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 124-142, 2004.

FENSTERSEIFER, P. E. O que significa aprender no âmbito da cultura corporal de movimento? **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 320-328, mai./ago. 2012.

GONÇALVES JUNIOR, L. **Atividades recreativas na escola**: uma educação fundamental (de prazer). In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). Educação física no ensino superior: atividades recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, p.130-136.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2013. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>>. Acesso em: 20 de julho de 2015.

KNIJNIK, S. C. F.; KNIJNIK, J. D. Jogo e pluralidade cultural: estudo exploratório com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte e Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 285-93, out./dez., 2005.

LAZZAROTTI FILHO, A. et al. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 11-29, jan./mar. 2010.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**, 2ªed. São Paulo, Cortes, 1999.

MOREIRA, A. F. B. A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45, p. 265-290. jun. 2007.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. F. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.23, p.156-168, 2003.

NEIRA, M. G. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 81-89, jan./jul., 2008.

NEIRA, M. G. A Educação Física em contextos multiculturais: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 39-54, jul./dez., 2008.

NEIRA, M. G. Análise das representações dos professores sobre o Currículo Cultural da Educação Física. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v.14, n.35, p.783-95, out./dez. 2010.

NEIRA, M. G. Valorizações das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 3, p. 174-180, jul./set., 2007.

NEIRA, M. G. **Educação Física**. Coleção A reflexão e a prática de ensino, v. 8. São Paulo: Blucher, 2011.

NUNES, M. L. F.; RUBIO, K. O(S) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículos sem fronteiras**, v.8, n.2, p.55-77, Jul/Dez 2008.

PADILHA, P. R. Educar em todos os cantos: por uma educação intertranscultural. In: NEVES, J. G. (Orgs.). **Escolarização, cultura e diversidade: percursos interculturais**. Porto Velho: Edufro, 2013. p. 18-25.

PANSINI, F. Educação como diálogo de sujeitos: as culturas no espaço escolar. In: NEVES, J. G. (Orgs.). **Escolarização, cultura e diversidade: percursos interculturais**. Porto Velho: Edufro, 2013. p. 69-77.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Paraná, 2008.

PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

RANGEL, I. C. A.; SILVA, E. V. M.; NETO, L. S.; DARIDO, S. C.; IÓRIO, L. S., MATTHIESEN, S. Q., GALVÃO, Z. RODRIGUES, L. A.; LORENZETTO, L. A.; CARREIRO, E. A.; VENÂNCIO, L.; MONTEIRO, A. A. Educação Física escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 156-167, abr./jun., 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). **Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologia**. 1 ed. V. 2. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica**, Florianópolis, [s.i], [s.n], 2014.

SANTOS, M. F.; MARCON, D. TRENTIN, D. T. Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.3, p.571-580, jul./set. 2012.

ZIBETTI, M. T. Educação e diversidade: desafios à prática pedagógica. In: NEVES, J. G. (Orgs.). **Escolarização, cultura e diversidade: percursos interculturais**. Porto Velho: Edufro, 2013. p. 78-85.

Submetido em:16/10/2016

Aprovado em: 28/11/2016